

## EM BUSCA DO PROFISSIONALISMO

M. P. P. da B. Hora

*Petrobrás, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

O texto a seguir é uma *homenagem* da **Rev. Bras. Geofis.** e de toda sociedade de geofísicos ao Marco Polo, que deixa a presidência da Sociedade Brasileira de Geofísica, após uma gestão que merece os aplausos de todos. Trata-se de uma reflexão sobre temas de interesse da Sociedade, expressas pelo nosso ex-presidente.

**IN SEARCH OF PROFESSIONALISM** - This text is to honor our colleague Marco Polo, in the name of our **Braz. J. Geophys.** and the whole of our Society of Geophysicists. He leaves the Presidency of the Brazilian Society of Geophysicists having performed an excellent job. The text reflects issues of interest to our Society, expressed by our ex-president.

Comparando o histórico de nossa SBGf com outras sociedades semelhantes do Primeiro Mundo, notadamente com a SEG (The Society of Exploration Geophysicists dos USA) e a EAEG (European Association of Exploration Geophysicists), nota-se que, além da atitude altamente societária, participativa e competente de seus membros, os seus cursos, congressos e reuniões regionais gozam de uma vitalidade incomum. Se comparadas com o resto do mundo desenvolvido nesta área, tais sociedades são fortes, não somente pelos motivos anteriormente expostos, mas também devido à existência da âncora que as conduzem para o êxito de seus objetivos: **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA** sólida e **ALTO GRAU DE PROFISSIONALISMO**. Assim, julgamos ser apropriado, em primeiro lugar, conclamar todos os nossos sócios para que se esforcem em colaborar a fim de que a SBGf seja **PROFISSIONAL** e **ADMINISTRATIVAMENTE** forte e, em segundo, permitir que lhes faça um relato da nossa atuação nesses recentes anos de administração da SBGf, biênio 1989-1991.

A estrutura administrativa atual da SBGf é regida pelos seus estatutos e se compõe da Diretoria eleita da Sociedade, englobando Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Secretário, Secretário de Ensino e o Tesoureiro, os quais, também estatutariamente, são auxiliados pelo Editor Chefe da Revista Brasileira de Geofísica, pelas Divisões regionais

de Geofísica e pelas Comissões de Admissão, Editorial, de Reuniões e para Assuntos de Ensino, eleitos e nomeados entre os seus sócios quites. Aparentemente, esta é uma estrutura que deveria funcionar bem. Entretanto, a sobrevivência e as realizações da SBGf durante esses 13 anos de sua existência devem ser creditados mais ao esforço, quase que individual, de um ou outro membro de sua Diretoria, da constante abnegação dos editores chefes de sua revista, do que ao esforço conjunto de sua Diretoria, que deveria trabalhar em uníssono com os objetivos da Sociedade. Qual então o motivo dessas dificuldades? Talvez a falta de diretrizes e prioridades claras e precisas emanadas do corpo diretor para as comissões e divisões regionais possa ter sido responsável, em uma ou outra administração, pela sobrecarga de tarefas em um único indivíduo para conduzir a sociedade. Desta forma, identificamos o cerne da questão na falta de um local central e permanente para administração dos trabalhos de toda a SBGf. Assim, conforme propusemos em nossa posse da Diretoria, em novembro de 1989, a sociedade já conta com sua sede administrativa em pleno funcionamento na cidade do Rio de Janeiro. Esta sede foi aberta à comunidade geofísica empresarial carioca em 24 de abril de 1991, contando com a presença de pouco mais de 30 geofísicos e executivos representantes de empresas prestadoras de serviço. A aquisição desse escritório deve ser creditada a todos os seus sócios,

devendo se destacar, entretanto, o esforço coletivo de todos os colegas geofísicos que participaram do comitê do 1º Congresso da SBGf, no Rio de Janeiro, que, com sua dedicação, entusiasmo, criatividade e perseverança, trabalharam, não só para engrandecer a SBGf com o alto nível exibido naquele congresso, conforme atestaram comunicações e cartas nacionais e internacionais, mas, sobretudo, para formar recursos que viabilizaram a aquisição da sede. O objetivo tornou-se realidade. Outra meta, porém, se apresenta como um desafio para a nova administração: a formação e a manutenção de uma equipe administrativa contratada em tempo integral para gerenciar a sociedade, seguindo as diretrizes estabelecidas pela sua diretoria.

Atualmente, apoiados em doações de empresas e aquisições próprias, o escritório da SBGf encontra-se mobiliado, com telefone e apropriadamente informatizado para melhor servir a todos os seus sócios. Uma secretária em tempo integral foi contratada, não só para a administração do escritório, mas também para atualizar a situação da Sociedade perante os órgãos fiscais e municipais.

Em termos de realizações técnicas, científicas e editoriais, oferecemos palestras técnicas realizadas mensalmente, a partir de maio de 1991 no mini-auditório da Petrobrás, envolvendo a comunidade geofísica do Rio de Janeiro e que contaram com boa audiência. Através dessa iniciativa, consolidou-se na Divisão Centro-Sul da SBGf o exercício de encon-

tros dessa natureza. Somem-se a isto o patrocínio da sociedade à 43ª Reunião Anual da SBPC, realizada em 19 de julho de 1991, na cidade do Rio de Janeiro, onde a SBGf planejou e coordenou uma mesa redonda sobre a Geofísica Aplicada à Mineração, com a apresentação de quatro trabalhos importantes nesta área da geofísica. Logramos, entretanto, apesar da precariedade de recursos, uma vez que nossas poupanças foram bloqueadas pelo Governo Federal, realizar a nossa reunião anual do Conselho e Diretoria, bem como promover a Assembléia Geral Ordinária da SBGf, em outubro de 1990, na cidade de Natal, durante o XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Geologia. Mudamos o formato do boletim da SBGf, o qual adquiriu uma apresentação mais simples e compacta e de fácil edição, o que não impediu que suas edições ficassem, em toda a nossa gestão, limitadas a apenas três números, os de abril, maio e julho em decorrência, sobretudo, da falta de uma administração permanente da SBGf. Portanto, julgamos que o profissional a ser contratado pela nova administração para atuar como uma espécie de Secretário Executivo da Sociedade deverá ter o perfil de um verdadeiro administrador de empresas, pois ele deverá ser a peça fundamental para o desenvolvimento e o progresso de todas as atividades da Sociedade, atribuição que vem sendo exercida com dificuldades pelos atuais secretários gerais e, muitas vezes, por seu presidente, ou pelo tesoureiro e secretário regional, deixando-os, por conseguinte, sem

Tabela 1. Total de sócios ativos por divisão.

(Total number of active members by sector.)

Divisão	Sócios	Quites/91	Inadimplência	Arrecadação
Sul	146	71	51,4%	267.580,00
Centro-Sul	291	155	46,7%	587.320,00
Nordeste-Meridional	98	56	42,9%	228.355,00
Nordeste-Setentrional	50	20	60,0%	84.600,00
Norte	89	35	60,7%	148.400,00
Internacionais	29	7	75,9%	7.050,00
Totais	703	344	51,1%	1.316.255,00

Tabela 2. Total de sócios ativos por estado.

(Total number of active members by state.)

Estado	Sócios	Quites/91	Inadimplência	Arrecadação
Rio Grande do Sul	6	3	50,0%	7.925,00
Santa Catarina	1	0	100,0%	0,00
Paraná	19	10	47,4%	48.440,00
São Paulo	120	58	51,7%	211.215,00
Rio de Janeiro	244	142	41,8%	535.430,00
Espírito Santo	8	2	75,0%	11.540,00
Mato Grosso do Sul	0	-	-	-
Mato Grosso	3	0	100,0%	0,00
Distrito Federal	16	7	56,3%	22.420,00
Goiás	3	1	66,7%	6.340,00
Minas Gerais	17	3	82,4%	11.590,00
Bahia	78	47	39,7%	185.705,00
Sergipe	20	9	55,0%	42.650,00
Alagoas	0	-	-	-
Pernambuco	5	4	20,0%	10.700,00
Paraíba	1	1	0,0%	6.340,00
Rio Grande do Norte	39	14	64,1%	67.560,00
Ceará	5	1	80,0%	0,00
Piauí	0	-	-	-
Maranhão	0	-	-	-
Pará	57	21	63,2%	94.010,00
Amazonas	32	14	56,3%	54.390,00
Rondônia	0	-	-	-
Acre	0	-	-	-
Roraima	0	-	-	-
Amapá	0	-	-	-
Outros países	29	7	75,9%	7.050,00
<b>Totais</b>	<b>703</b>	<b>344</b>	<b>51,1%</b>	<b>1.316.255,00</b>

condições de atender com mais dedicação as tarefas que lhes são pertinentes.

Ao longo dos seus treze anos de existência, a SBGf contou com 927 sócios inscritos os quais em outubro de 1991 estavam reduzidos a 703 sócios e, deste total, apenas 344 encontravam-se quites com a anuidade de 1991. Espera-se, portanto, que grande parte dos sócios quitem seus débitos. A distribuição regional dos sócios aponta para 146, 291, 98, 50 e 89 para as Divisões Sul, Centro-Sul, Nordeste Meridional, Nordeste Setentrional e Norte, respectivamente, além de contarmos com 29 sócios internacionais. As tabelas I e II exibem as distribuições de sócios, sua situação atual e o nível de arrecadação da Sociedade, cujo montante no valor histórico (abril de 1991) de Cr\$ 1.316.255,00 se constitui na única fonte de renda permanente da Sociedade. Tal realidade exige que a SBGf mantenha uma constante busca de doações, patrocínios e de realizações de eventos para continuar atuante e auxiliar na promoção do desenvolvimento da geofísica nacional. Por isso, a exemplo do que ocorre em outros países, é imprescindível que as empresas se tornem membros coletivos da SBGf, permitam que os seus empregados possam dedicar algum tempo à Sociedade, e que,

se possível, assumam algumas despesas de viagens e inscrições para congressos e reuniões científicas e administrativas da SBGf, pois o futuro dos geofísicos e das empresas de geofísica ou que delas se utilizem, depende fundamentalmente do futuro da geofísica. As universidades, os institutos de pesquisas e de ensino, juntamente com as instituições de fomento à pesquisa no país, devem continuar e aumentar a sua disposição em auxiliar, dentro de suas atribuições, na consolidação definitiva da geofísica brasileira em todos os seus aspectos: acadêmicos, de pesquisas e de aplicações na engenharia e na exploração de recursos minerais. Com isto a SBGf também deverá tornar-se mais forte, obrigando-nos, por conseguinte, a empenhar-nos em busca de um maior profissionalismo.

Versão revisada em: 10/08/92

Versão revista e aceita em: 12/08/92

Editor Responsável: V.W.J.H. Kirchhoff